

FARO / 28 junho 2017
www.ualg.pt

LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE DO ALGARVE EM 2016

**LEVANTAMENTO
DAS ATIVIDADES
DE EXTENSÃO
NA UNIVERSIDADE
DO ALGARVE
EM 2016**

ÍNDICE

Nota introdutória	04
01. Estrutura em que se enquadram as atividades de extensão e participantes	04
02. Áreas temáticas de intervenção, atividades desenvolvidas e respetivas durações	08
03. Público-alvo e local onde foi desenvolvida a atividade	16
04. Resultados (publicações ou outros produtos) e impacto das atividades de extensão	19
Conclusões	21

Nota introdutória

O Plano Estratégico (2014–2017) da Universidade do Algarve (UAAlg), apresentado na reunião do Conselho Geral de 2 de abril de 2014, identifica a extensão universitária como uma das quatro áreas de atividade principais da Universidade.

No sentido de dinamizar esta área de intervenção, e muito particularmente promover o diálogo e o desenvolvimento de relações com a comunidade, orientar as atividades de extensão para o desenvolvimento regional, fomentar a interdisciplinaridade e associação da extensão ao ensino e à investigação e aumentar a participação dos estudantes nestas atividades, a UAAlg criou, pelo despacho RT.21/2014 de 7 de abril, um grupo de trabalho para as atividades de extensão.

O grupo de trabalho integra um elemento de cada Unidade Orgânica e do Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina e é acompanhado pelo CRIA que integra por convite as reuniões de trabalho.

Um dos objetivos deste grupo de trabalho é o de proceder, anualmente, ao inventário das atividades de extensão realizadas e/ou em curso pela UAAlg.

O presente relatório vem divulgar os principais resultados do questionário disponibilizado no período junho de 2016 a fevereiro de 2017 com o objetivo de recolher informação sobre as atividades de extensão desenvolvidas pelos membros da comunidade académica durante o ano de 2016.

Por atividades de extensão entendem-se todas as atividades, pontuais, periódicas ou permanentes, desenvolvidas pelos membros da Comunidade Académica no âmbito das suas funções na Universidade, e que decorreram de solicitações de entidades públicas ou privadas, ou de representantes da sociedade em geral, para dar resposta a necessidades sentidas pela comunidade. As atividades de extensão podem ainda ter tido origem em iniciativas de membros da Comunidade Académica para responder a necessidades sentidas por parte da sociedade em geral.

Em resposta ao questionário foram submetidas 822 atividades por 170 membros da comunidade académica. Após verificação e validação das atividades submetidas, foram consideradas 576 atividades de extensão válidas submetidas por 112 pessoas. O número de atividades

reportadas válidas, embora relevante, regista uma diminuição relativamente ao questionário aplicado em 2015 (222 pessoas responderam tendo reportado 596 atividades).

Considera-se que o número de respostas obtido, embora não corresponda ao número total de atividades realmente desenvolvidas, é representativo e permite conhecer as atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade, os seus intervenientes, o público-alvo, bem como conhecer a perceção que os responsáveis pelas atividades têm do seu impacto.

O relatório encontra-se estruturado em 4 secções principais. A primeira identifica as estruturas onde se enquadraram as atividades de extensão realizadas e procura caracterizar os principais intervenientes nestas atividades. A segunda secção procura descrever as principais atividades levadas a cabo pela comunidade académica, enquadrando-as em áreas temáticas. A terceira secção é dedicada aos públicos-alvo das intervenções e aos locais onde as mesmas foram realizadas. Finalmente, a secção 4 procura avaliar o impacto das atividades de extensão organizadas pela Universidade do Algarve.

01 Estrutura em que se enquadram as atividades de extensão e participantes

Esta secção do relatório tem como objetivo principal identificar as estruturas da Universidade do Algarve em que se enquadram as atividades de extensão reportadas pelos 112 membros da comunidade académica que responderam ao questionário e identificar quem participou nessas atividades. Tal como pode ser observado na Figura 1.1, as atividades de extensão têm sido desenvolvidas no âmbito de diversas estruturas, incluindo Centros de Investigação, Faculdades e Escolas.

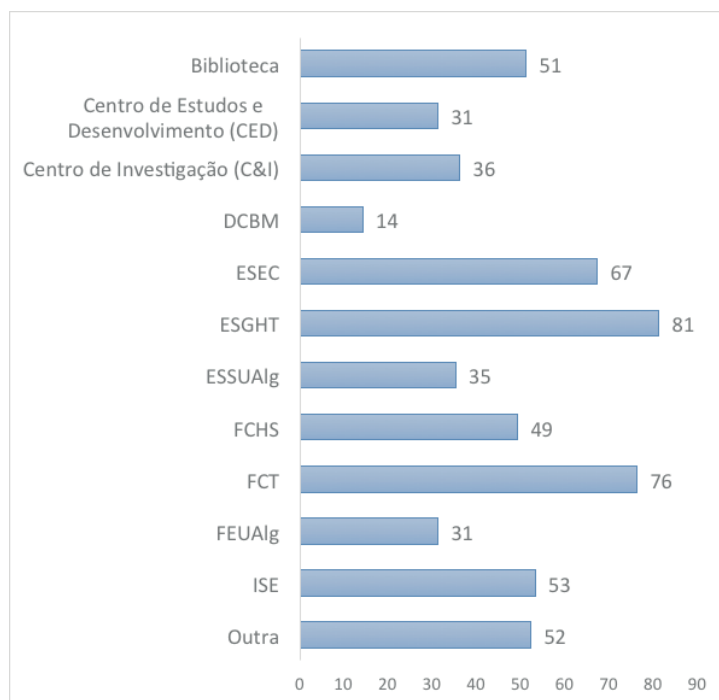


Figura 1.1 – Estrutura em que se enquadra a atividade de extensão

Verifica-se que as atividades de extensão são desenvolvidas pelas diversas estruturas da Universidade, sendo que a ESGHT (81 atividades, 14,1% do total), a FCT (76 atividades, 13,2 % do total), a ESEC (67 atividades, 11,6 % do total), e o ISE (53 atividades, 9,2 % do total), são as Unidades Orgânicas que contribuem, em maior escala, para as atividades de extensão. É de salientar o elevado número de atividades submetidas pela Biblioteca, 51 atividades, 8,9 % do total, e das incluídas em outras entidades (52 atividades, 9,2 % do total). No conjunto, estas estruturas contribuirão para 66,1% das atividades reportadas.

Os Centros de Investigação e os Centros de Estudos e Desenvolvimento apresentam no seu conjunto 67 atividades submetidas (11,6 % do total), valor superior ao reportado para 2015 (52 atividades 8,7 % do total). No que diz respeito aos participantes envolvidos nas atividades de extensão, os resultados do questionário também nos permitem retirar várias conclusões interessantes. Em primeiro lugar, permitem-nos concluir que os 112 membros da comunidade académica que responderam ao questionário exercem funções nas mais variadas estruturas da Universidade do Algarve. Em segundo lugar, os resultados indicam que, das 576 atividades de extensão reportadas, apenas 57 (9,9 %) foram desenvolvidas por estudantes no âmbito do seu plano curricular, pelo que a maioria das atividades declaradas não fazem parte dos planos curriculares dos cursos oferecidos pela Universidade do Algarve. Em terceiro lugar, constata-se que 42,2% das atividades realizadas contaram com a colaboração

de vários docentes, sendo que a participação de outros trabalhadores nas atividades de extensão ocorreu em 27,0% dos casos. Já no que diz respeito à participação dos estudantes nas atividades de extensão, 140 das atividades reportadas (24,3% do total), contaram com a colaboração de estudantes (Figura 1.2). Comparativamente, em 2015 a participação de outros docentes, outros trabalhadores e dos estudantes nas atividades reportadas foi, respetivamente, de 44,8%, 25,7% e 33,6% do total de atividades.

A maioria das atividades contou com a participação de até 10 estudantes ou mais de 20 estudantes (respetivamente 40,7% e 41,4% do total de atividades em que os estudantes participaram).

Muitas das atividades de extensão realizadas não foram, contudo, da exclusiva responsabilidade da comunidade académica da Universidade do Algarve. Tal como pode ser constatado pela análise da Figura 1.3, foram várias as entidades externas envolvidas na realização de 313 atividades de extensão (54,3% do total).

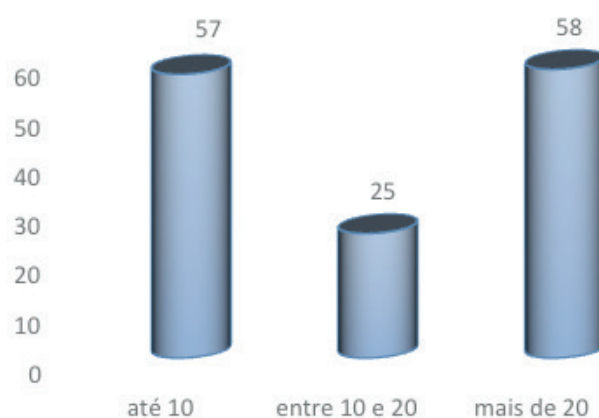


Figura 1.2. Número de estudantes envolvidos nas atividades de extensão

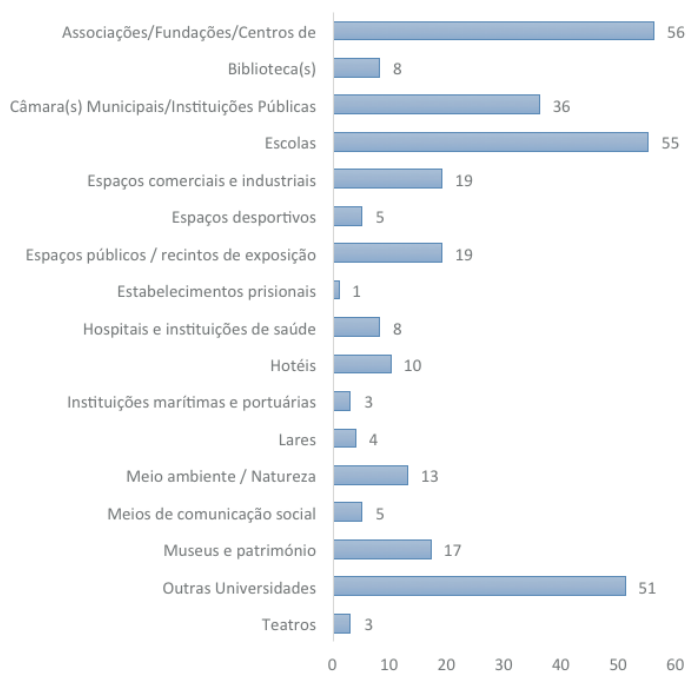


Figura 1.3. Entidades Externas que participaram nas atividades de extensão

As entidades externas que participaram ou colaboraram nas atividades de extensão são muito diversas, sendo que entidades como as Associações e Fundações (17,9%), as Escolas (17,6%), Outras Universidades (16,3%) e a Administração Pública, Local e Regional (11,5%) são as mais frequentes. As atividades desenvolvidas em conjunto com entidades privadas representam cerca de 10,9% destas atividades.

02

Áreas temáticas de intervenção, atividades desenvolvidas e respetivas durações

No que diz respeito às áreas temáticas das atividades de extensão realizadas em 2016, constata-se um predomínio das Ciências Sociais e da Educação (180; 31,3%), seguido das Engenharias e Tecnologias (105; 18,3% atividades), contribuindo no seu conjunto

para 49,6% das atividades de extensão reportadas (Figura 2.1). As restantes áreas temáticas têm uma representatividade, muito semelhante, contribuindo entre 11,1% e 13,4% para o total das atividades.

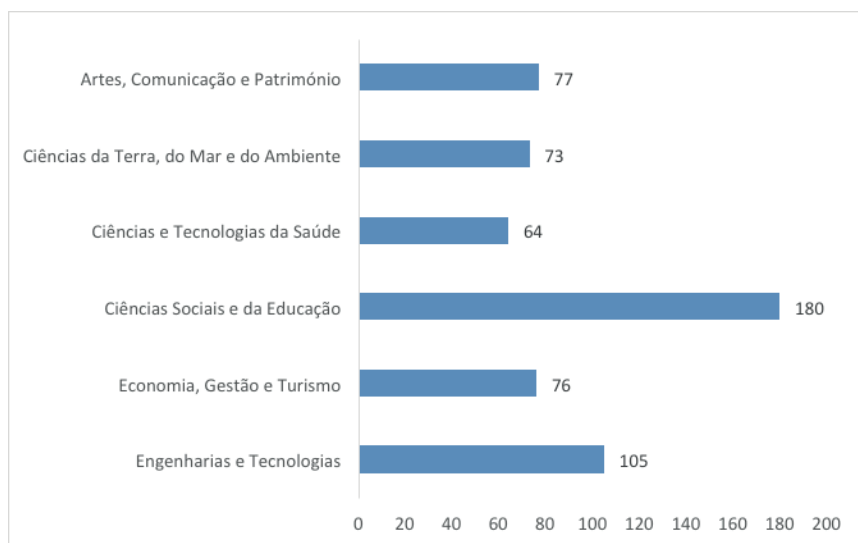


Figura 2.1. Área temática de intervenção

Para além da identificação das áreas temáticas das intervenções, o questionário realizado pretendia também classificar as atividades de extensão desenvolvidas. Para o efeito, mantiveram-se as 5 categorias definidas no anterior levantamento das atividades de extensão:

Curso – ação pedagógica de carácter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planeada e organizada de forma sistemática, com uma carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos (ações desta natureza <8 horas devem ser classificadas como Evento;

Evento – ação que implica a apresentação e/ou exposição pública de conhecimento ou produto cultural, artístico, desportivo, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

Prestação de serviço – realização de trabalho, oferecido ou contratado, pela Universidade a terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.), quando a prestação de serviços é oferecida como curso ou projeto de extensão deve ser classificada como curso ou projeto;

Programa – Conjunto de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços) organizados para dar resposta a um mesmo fim;

Projeto – ação contínua de carácter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado (o projeto pode estar integrado num programa e estar associado a outras ações, ou não estar integrado num programa, sendo um projeto isolado.

Tal como pode ser constatado pela análise da Figura 2.2, a atividade mais frequente foi o Evento (341; 59,3%), seguida dos Projetos (83; 14,4%) e da Prestação de Serviços (73; 12,7%).

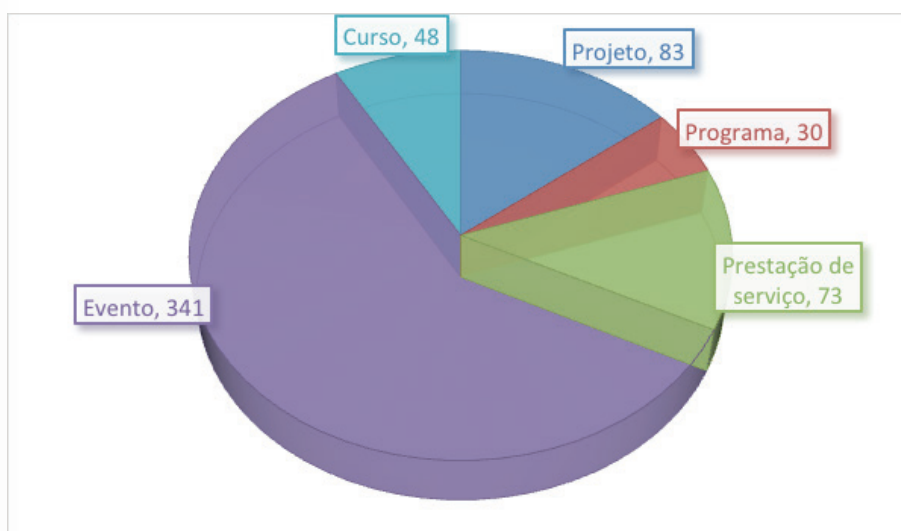


Figura 2.2. Atividade desenvolvida

É importante referir que, dentro de cada uma destas modalidades, as atividades realizadas foram muito diversificadas, tal como pode ser constatado pela análise das Figuras 2.3 a 2.7. Também é de realçar que, relativamente ao anterior levantamento das atividades de extensão, manteve-se a dificuldade em categorizar parte das respostas obtidas. Em alguns casos o descritivo da atividade não se enquadrava na definição da modalidade de extensão selecionada pelo respondente (Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de serviços) e, noutros casos, a descrição da atividade era imprecisa o que dificultou a inclusão da informação prestada em categorias analíticas.

Eventos

As respostas obtidas caracterizadas como Eventos (num total de 341), distribuíram-se por diversas iniciativas. As mais frequentes foram as Palestras (91; 26,7%), a Organização de Conferências/Congressos/Seminários (60; 17,6%) e as atividades enquadradas na tipologia Outra (65; 19,1%).

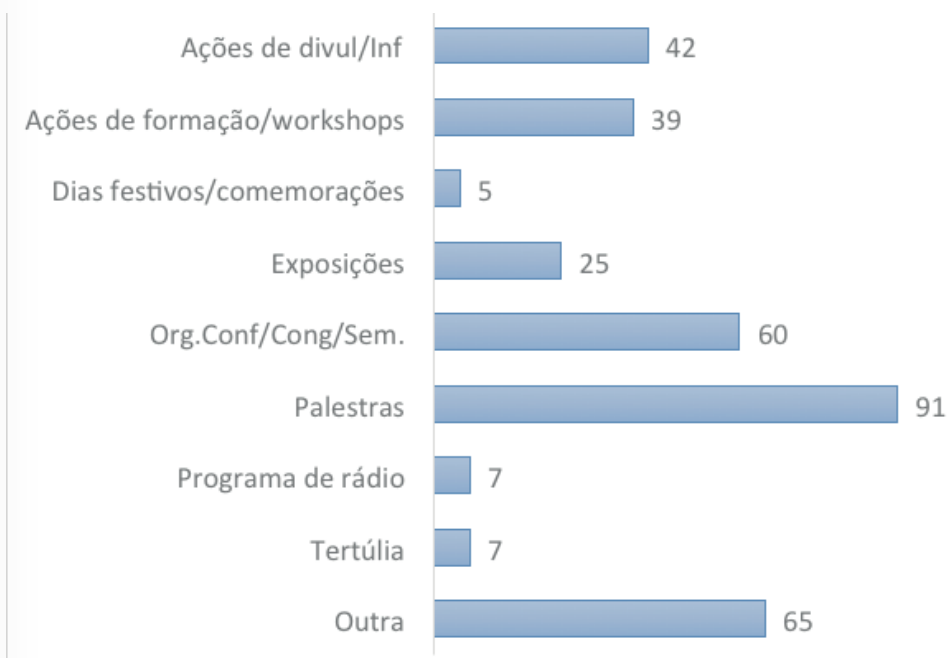


Figura 2.3. Tipos de eventos organizados

Cursos

Conforme a Figura 2.4., os cursos, com 48 respostas, foram classificados maioritariamente como Organização de cursos/ações de formação (31 atividades, 42,5 %).

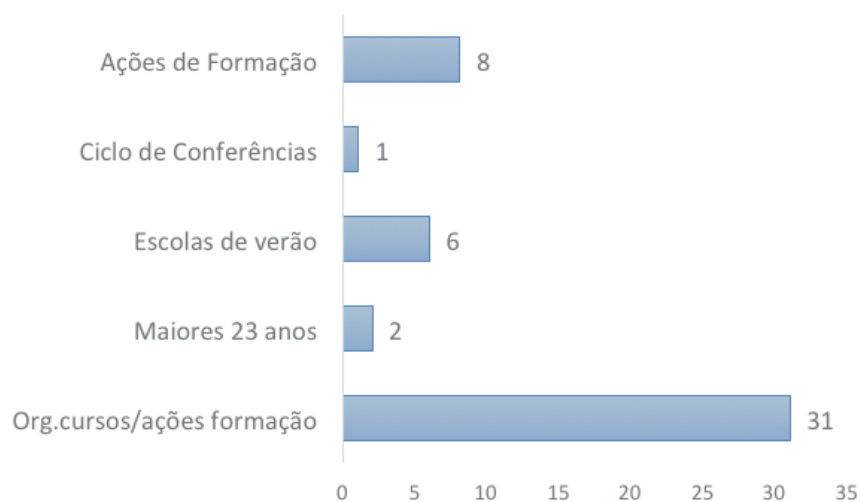


Figura 2.4. Tipos de cursos administrados

Prestação de serviços

Foram reportadas 73 atividades de prestação de serviços que constituem 12,7 % do total das atividades reportadas (Figura 2.5). Estas atividades são maioritariamente Estudos e Relatórios (33; 45,2%) e Assessorias/Auditorias (20; 27,4%) e Peritagens (10; 13,7%). Estas atividades abrangem diversas tipologias, que vão desde a consultadoria, realização de análises, de exames de língua estrangeira, participação em órgãos consultivos até à elaboração de trabalhos de design.

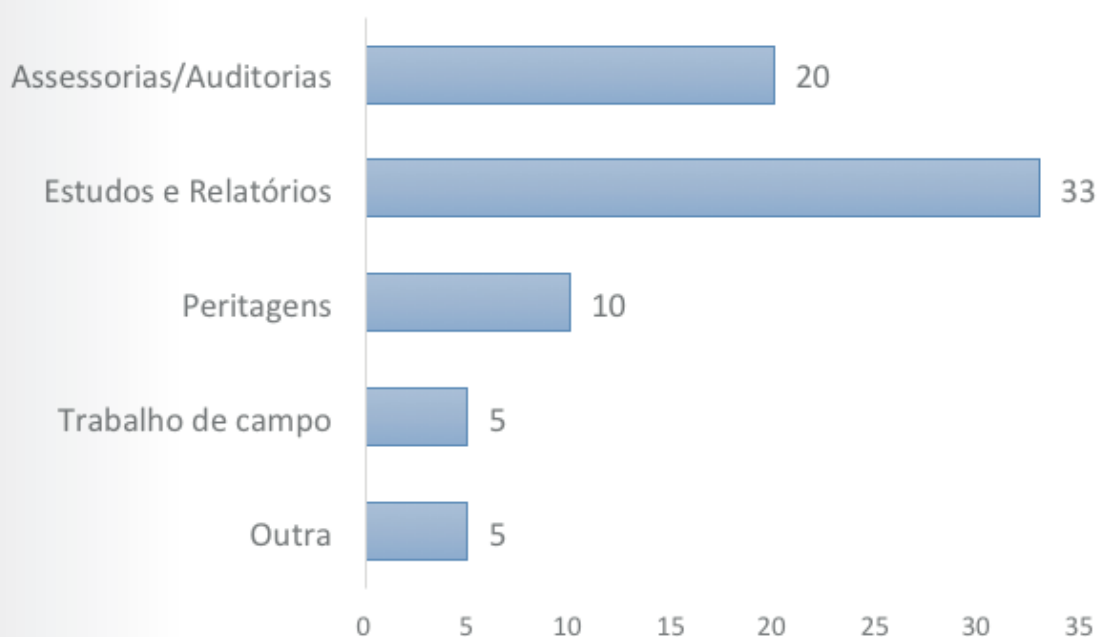


Figura 2.5. Tipos de prestação de serviços realizadas

Projetos

De acordo com a definição das ações que se realizam em contexto de extensão, o projeto é descrito como uma ação contínua de carácter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

Como esquema de categorização desta modalidade de extensão mantivemos as grandes áreas de intervenção definidas nos levantamentos de atividades realizados anteriormente, a saber: Ambiental, Científica, Cultural, Económico-financeira, Social e Educativa e Tecnológica.

Conforme Figura 2.6, foram reportadas 83 atividades classificadas como Projetos (em 2015 foram reportados 84 Projetos). A área em que incidiu a maior parte destes Projetos foram a Educativa (27; 32,5%), seguida pelas áreas Científica (15; 18,1%) e Social (13; 15,7%). São poucas as atividades registadas nas áreas Económico-financeira (2; 2,4%), Ambiental (3; 3,6%) e Cultural (7; 8,4%).

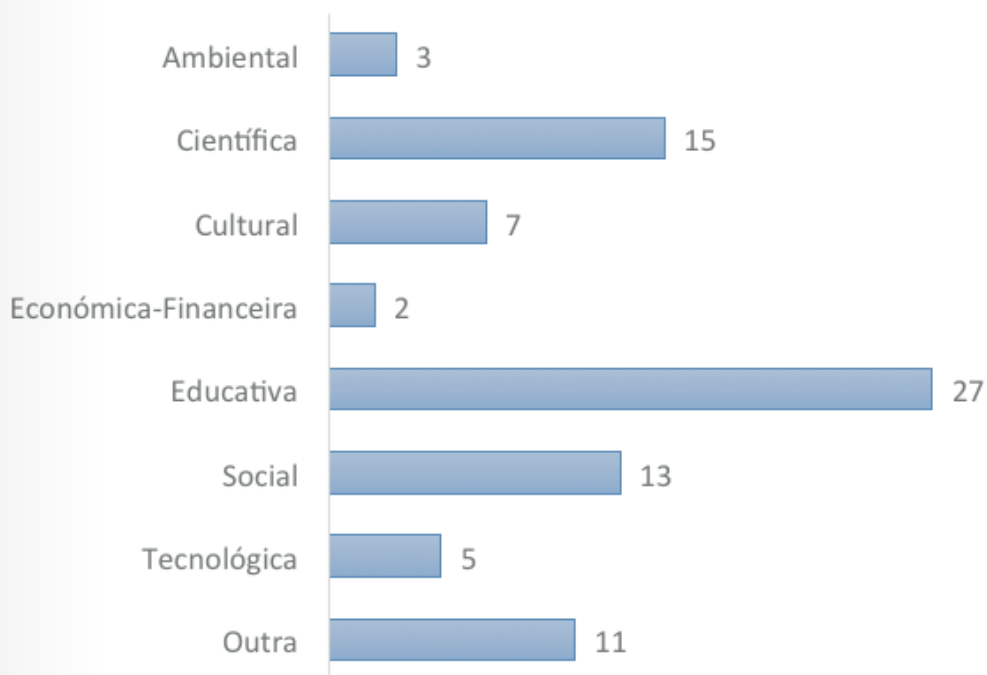


Figura 2.6. Tipos de projetos realizados

Programas

Foram reportadas 30 atividades classificadas como Programa, o que corresponde a 5,2% do total de atividades (Figura 2.7), um número inferior ao reportado em 2015 (55). A maioria das atividades identificadas como Programa foram referenciadas na tipologia Outra (13; 43,3%). Foram reportados 5 Programas de Prestação de serviços (16,7%), 4 de Cursos de formação (13,3%), e 3 de Sessões de informação/divulgação (10,0%) e de Estudos de impacto (10,0%).

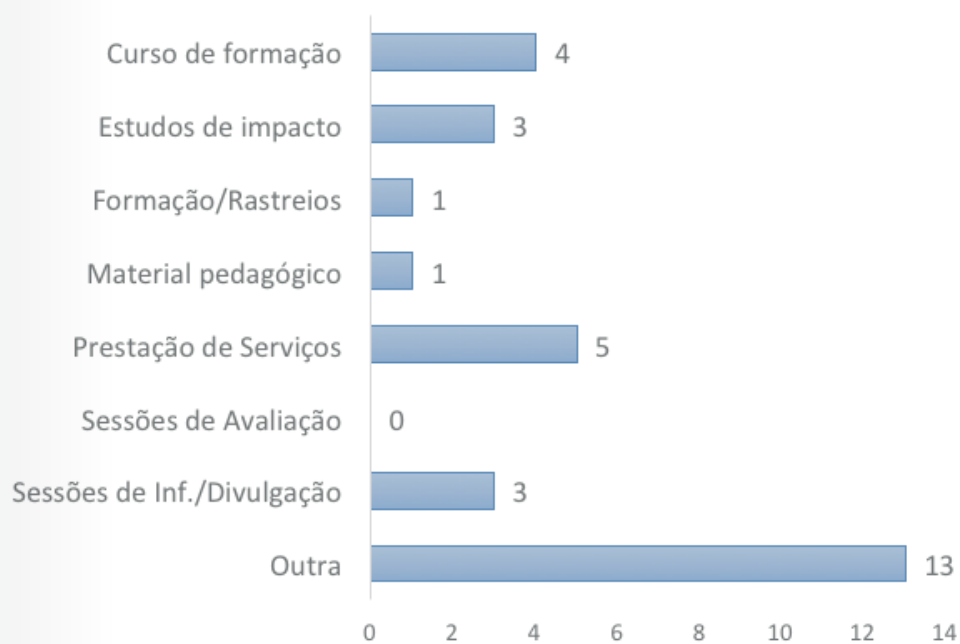


Figura 2.7. Tipos de programas organizados

Globalmente, as 576 atividades de extensão reportadas apresentam uma grande diversidade de intervenções. Constatou-se também que as atividades de extensão realizadas apresentaram durações muito distintas (Figura 2.8). A maioria das atividades tiveram uma duração de 1 a 8 horas (311; 54,0%). As atividades com duração entre 1 mês a 1 ano são as segundas mais representadas (88; 15,3%) seguidas de perto pelas atividades com duração de 9 a 40 horas (76; 13,2%)

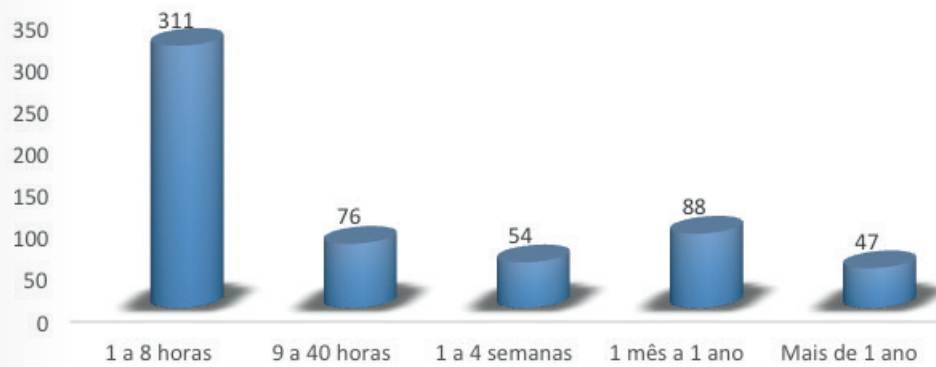


Figura 2.8 Duração das atividades de extensão

03

Público-alvo e local onde foi desenvolvida a atividade

Para além de procurar fazer o levantamento das estruturas mais ativas na organização de atividades de extensão e de tentar caracterizar essas atividades, o questionário procurou também identificar os principais destinatários das atividades realizadas. Da análise dos resultados das atividades para as quais foi identificado o público-alvo, pode-se constatar que principalmente a Comunidade em geral (220; 38,7%), seguida pelos Profissionais da área de intervenção (141; 24,8%), têm sido os principais públicos-alvo das atividades de extensão levadas a cabo pela Universidade do Algarve (Figura 3.1).



Figura 3.1. Público-alvo das atividades realizadas

Para além disso, os resultados do questionário permitiram-nos também constatar que as atividades de extensão têm sido dirigidas maioritariamente a Adultos, dado que 43,1% das atividades reportadas tiveram, entre os seus destinatários, sujeitos nesta faixa etária. Seguem-se os Jovens (20,2%) e as atividades que envolveram Todas as faixas etárias com (19,8%).

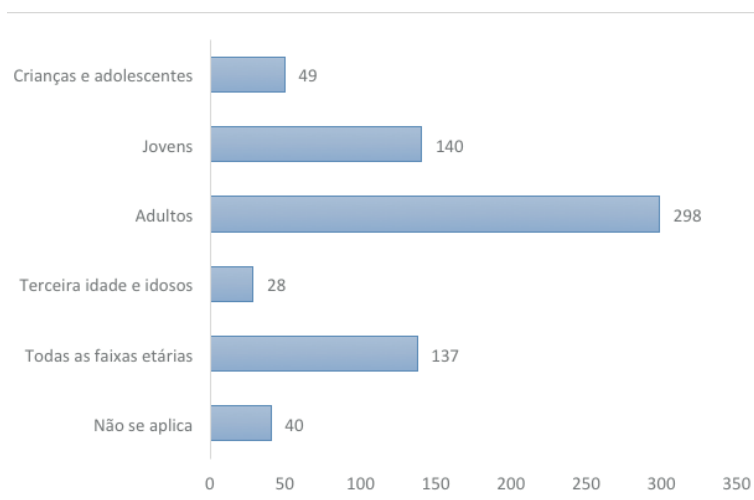


Figura 3.2. Faixa etária do público-alvo

Outro aspeto interessante, que resulta da análise das respostas ao questionário, prende-se com o facto de existir um equilíbrio entre as atividades de extensão desenvolvidas dentro e fora da Universidade do Algarve (45,7% e 41,1% respetivamente). Houve um conjunto

significativo (13,2%) de atividades de extensão que foram realizadas quer dentro quer fora da Universidade (Figura 3.3).

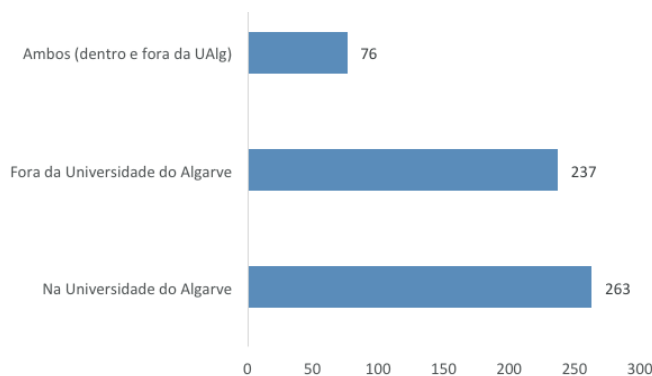


Figura 3.3. Local onde foi desenvolvida a atividade

Do conjunto de atividades registadas como tendo sido realizadas fora da Universidade e simultaneamente dentro e fora (313), foi possível diferenciar, com mais pormenor, quais os locais preferenciais (Figura 3.4). Pela sua análise constata-se que os espaços de educação, Escolas e Outras Universidades foram os espaços privilegiados para a realização de atividades de extensão (55; 17,6% e 51; 16,3% respetivamente). Ocupam também uma posição de destaque as Associações/Fundações/Centros de Divulgação, onde foram realizadas 56 atividades (17,9%), seguindo-se as

Câmaras Municipais/Instituições Públicas (36; 11,5%). Contudo, é de salientar a diversidade de espaços e de contextos onde a Universidade chegou através de atividades de diversos tipos, o que reflete, em termos territoriais, uma atividade interessante da UAIG neste campo de intervenção.

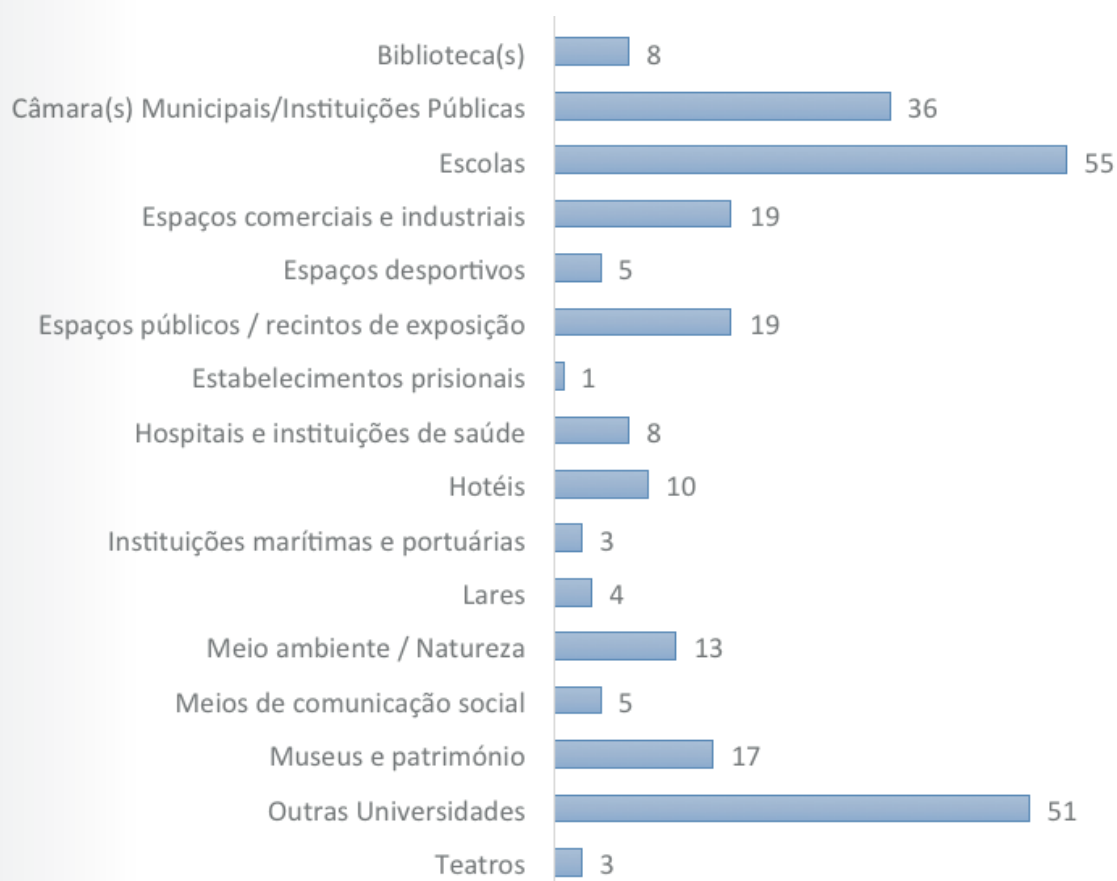


Figura 3.4. Local das atividades realizadas fora da Universidade do Algarve

04 Resultados (publicações ou outros produtos) e impacto das atividades de extensão

Nesta secção do relatório pretende-se discutir os principais resultados das atividades de extensão, mensurados através dos possíveis produtos resultantes dessas atividades. Para além disso, discute-se, também, o impacto que as atividades desenvolvidas tiveram.

Das 576 atividades de extensão reportadas no questionário, 285 (49,5%) não deram origem a um produto específico sobre a atividade realizada. Nas que obtiveram resultados relatados, tal como pode ser constatado pela análise da Figura 4.1, destacam-se os materiais de divulgação (86; 14,9%), os relatórios

(53; 9,2%) e as comunicações em conferências (39; 6,8%). Os documentos técnicos (documentos de aconselhamento e/ou de definição de estratégias administrativas e os pareceres), não representam uma parcela significativa dos produtos (26; 4,5% e 22; 3,8% respetivamente). As Atas, os Artigos e as Publicações online são também indicados, mas em menor escala.



Figura 4.1. Publicações ou outros produtos que resultaram das atividades de extensão

Os resultados das atividades de extensão têm impactos muito diversificados, como pode ser observado na Figura 4.2. As atividades de extensão constituem um meio privilegiado de divulgação da Universidade do Algarve, de Internacionalização e de desenvolvimento humano. O contributo para o desenvolvimento regional também é apontado como um resultado importante das atividades de extensão. O impacto monetário e o contributo para o desenvolvimento tecnológico são aqueles que obtêm um maior número de respostas na categoria de "não sabe/não responde".

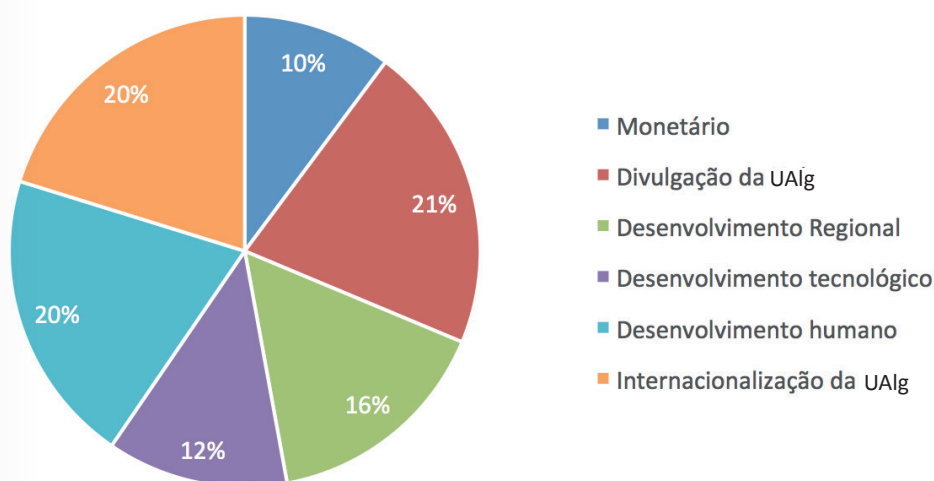


Figura 4.2. Principal impacto da atividade desenvolvida na

Quadro 4.1. Grau de importância atribuído aos produtos da atividade de extensão da UAIG (mais importante 5, menos importante 0)

	média	NS / NR
Monetário	2,2	307
Divulgação da UAIG	4,5	20
Desenvolvimento regional	3,8	159
Desenvolvimento tecnológico	3,1	248
Desenvolvimento humano	4,2	43
Internacionalização da UAIG	4,2	43
Outra	3,1	233

Conclusões

Os resultados apresentados neste relatório resultam da terceira aplicação de um inquérito preparado especificamente para o efeito, permitem adquirir uma visão global das atividades de extensão realizadas na UAlg, bem como do seu impacto na sociedade.

Obtiveram-se 576 respostas válidas, valor próximo das atividades reportadas em 2015 (597) e perto do dobro das respostas obtidas no levantamento 2013-14. Muito provavelmente as respostas ao questionário não correspondem à totalidade das atividades de extensão realizadas pelos docentes e funcionários da UAlg, visto terem respondido muito menos participantes que no ano anterior. Assumindo que este ano os docentes foram igualmente ativos a dupla ilação que daqui tiramos é que: um conjunto de participantes interiorizou a necessidade de reportar atividades e já o faz de modo contínuo ao longo do ano (daí haver reportadas mais atividades por indivíduo); por outro lado, o menor número de respondentes sugere que o apelo ao preenchimento do questionário deverá ter sido menos eficaz este ano. No entanto, o número de respostas obtidas é, ainda assim, bastante relevante e indicador da amplitude e relevância das atividades de extensão da UAlg.

Verifica-se que as diversas estruturas da Universidade desenvolveram atividades de extensão, sendo a ESGHT (14,1%), a FCT (13,2%), a ESEC (11,6%) e o ISE (9,2%), as Unidades Orgânicas que mais registos de atividades de extensão realizaram. No conjunto, estas estruturas contribuíram para 38,9 % das atividades reportadas. Os Centros de Investigação e os Centros de Estudos e Desenvolvimento contribuíram para 11,6% das atividades reportadas, um valor superior ao de 2015 (8,7%). A Biblioteca apresenta também uma elevada atividade (8,9%). Estamos cientes que a diferente dimensão de cada unidade, para além da sua natureza, é um factor que poderá contribuir para esta diferença de números.

Os estudantes participaram em um quarto das atividades (24,3%), número inferior ao registado no ano anterior (33,6%). É de realçar que apenas 9,9% das atividades de extensão reportadas integram os planos curriculares dos cursos, pelo que deve ser realizado um esforço de integração das atividades de extensão nas unidades curriculares que constituem os planos de estudos da UAlg, contribuindo para uma aprendizagem mais enriquecedora e, simultaneamente, uma maior aproximação da Universidade à Comunidade.

A integração da UAlg na comunidade é também mensurável pelo número de atividades envolvendo entidades externas, sendo que as que participaram ou colaboraram nas atividades de extensão são de natureza muito diversa. As mais frequentes são entidades como as Associações e Fundações (17,9%), as Escolas (17,6%), Outras Universidades (16,3%) e a Administração Pública, Local e Regional (11,5%). As atividades realizadas nas áreas das Ciências Sociais e da Educação, das Engenharia e Tecnologias são predominantes, contribuindo para cerca de metade das atividades de extensão reportadas (49,6%).

Relativamente ao tipo de atividades de extensão desenvolvidas, verifica-se que as mais frequentes foram os Eventos (59,3%), 68,0% dos quais são Palestras (91), Organização de Conferências/Congressos (60), Ações de Informação/Divulgação (42) e Ações de Formação e Workshops (39). Os Projetos (14,4%) constituem o segundo tipo de atividade mais frequente, tendo maior expressão os de natureza Educativa (32,5%), seguidos pelos de natureza Científica (18,1%) e Social (15,7%). A Prestação de Serviços representa 12,7% das atividades reportadas, sendo essencialmente constituída por Estudos e Relatórios (45,2%) e Assessorias/Auditorias (27,4%). Os Programas representam apenas 5,2% do total das atividades. Esta tipologia de atividades parece indicar que deverá continuar a ser realizado um esforço na organização das atividades de extensão. Pretende-se que estas se tornem atividades contínuas e estruturadas, integradas em projetos e programas, com objetivos bem delineados para um espaço temporal mais prolongado e, se possível, com abordagens multidisciplinares.

Apesar da maioria das atividades de extensão terem sido realizadas na Universidade (45,7%), as que ocorreram no exterior apresentam valores muito semelhantes (41,1%), contribuindo, assim, para o fortalecimento dos laços entre a Universidade e a sociedade. As Escolas (17,6%) e outras Universidades (16,3%), Associações/Fundações/Centros de Divulgação (17,9%) e Câmaras/Instituições Públicas (11,5%), foram os locais onde mais atividades decorreram, sendo que os principais públicos-alvo foram a comunidade em geral e os profissionais das áreas de intervenção. Os destinatários destas atividades foram, predominantemente, os adultos (43,1%) e os jovens (20,2%).

Não surpreendentemente, muitas das atividades de extensão desenvolvidas não deram origem a nenhum produto específico, e daí a importância de ficarem registados neste tipo de relatório. Ainda assim, os materiais de divulgação e os relatórios e documentos técnicos tiveram uma expressão significativa. Este facto coincide com a impressão que os respondentes tiveram sobre qual o principal impacto resultante das atividades de extensão, ao qual registaram como sendo a divulgação da instituição.

A acrescentar a estas atividades deverão ser contabilizadas ainda as 154 palestras realizadas no âmbito da Equipa UAlg, que tiveram lugar maioritariamente em escolas secundárias, mas também escolas do ensino básico e escolas profissionais dos vários municípios do Algarve. A estas palestras assistiram cerca de 6800 estudantes. O número de palestras e estudantes abrangidos foi substancialmente superior ao verificado em 2015 (111 palestras e 5 169 estudantes).

Na edição de 2016 dos cursos de verão foram oferecidos 12 cursos (131 participantes) na semana de 4 a 8 de julho e 8 cursos (95 participantes) na semana de 11 de julho a 15 de julho.

No Dia Aberto, que se realizou a 18 de fevereiro, participaram mais de 2000 alunos e docentes do ensino básico, secundário e profissional, provenientes de escolas do Algarve e do Alentejo. Nesta edição foram oferecidas pelas unidades orgânicas, pelo CCMAR, pela Biblioteca, pela Secção de Desporto da Associação Académica e pela Rádio Universitária do Algarve perto de uma centena de atividades diferentes. Estiveram envolvidos na organização do evento cerca de 700 voluntários, docentes, trabalhadores não docentes e estudantes.

